

BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

# Lajes do PICO



# Sumário



## BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 9, Julho de 2003 - Fevereiro de 2004

### Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico  
9930-135 LAJES DO PICO  
Tel: 292 679 700  
Fax: 292 679 710  
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

### Directora

Sara Santos  
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

### Coordenação

Carlos Alberto Machado

### Colaboração

Inês Dias  
Judite Simas Castro

### Créditos fotográficos

Jorge Menezes  
Lúcia de Vasconcelos (capa)  
Paulo Luís Ávila  
Paulo Nuno Silva  
Rui Pereira  
Rui Pinto

Agradecemos a colaboração do Jornal *O Dever*

### Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda  
Évora | Tel: 266 757 600

### Impressão e acabamentos

Nova Gráfica | Ponta Delgada

### Tiragem

750 exemplares

### Depósito legal

151.663/00

A partir de Abril o *Boletim Municipal* terá uma periodicidade mensal. Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

## 3 Editorial: Dar e receber

## 4 Plano Director Municipal

- 4 Nova Presidência
- 4 Candidaturas ao Piter

## 6 Visitas oficiais

- 6 Obras de pavimentação
- 6 Novo campo de futebol

## 8 II Ciclo Agostiniano

- 8 Carnaval nas Lajes
- 9 140º Aniversário da Liberdade Lajense

## 10 Semana dos Baleeiros 2003

- 10 Ribeirense em festa
- 10 Homenagem a Dias de Melo
- 11 Paisagem de Lava
- 12 Corrida dos Reis
- 12 Jantar de Natal dos Funcionários da Câmara
- 13 Cantata de Natal
- 13 Natal de despedida nas Terras
- 14 Homenagem a Rúben de Oliveira
- 14 Convívios de idosos
- 15 Nelson Azevedo
- 15 Alerta para o Cagarro
- 16 IV Jornadas da Juventude
- 17 Feira Agrícola na Piedade
- 17 Festa das Mercês
- 18 25 anos de Ensino Oficial
- 18 Robert Clarke volta às Lajes

## 19 Livros e Leituras



Foto da capa: Lúcia de Vasconcelos



## Dar e receber

Na nossa mentalidade de ilhéus dar e receber é um lugar comum.

Pelo Espírito Santo, damos o pão. E aqueles que generosamente se dedicam à confecção das sopas e do delicioso arroz doce que completa a *função* rejeitam escrupulosamente qualquer compensação pecuniária. Porque é assim a tradição, ou porque acreditam que a verdadeira compensação vem do *Divino*. Em ambos os casos, dar, mais que o cumprimento de uma promessa, é um acto de boa vontade. E é sempre tudo feito num clima de grande alegria.

Este aspecto da nossa cultura, particularmente entranhado nos picoenses, tem extravasado o âmbito religioso e manifesta-se na vida social: é ver a facilidade com que convidamos os forasteiros para as nossas adegas para provar o caldo de peixe e o vinho do Pico, ou o prazer e mal disfarçado orgulho com que lhes mostramos as paisagens e os mais belos recantos da Ilha.

Sentimo-lo também, e numa forma muito especial no nosso concelho, no âmbito do associativismo. Constituíram-se irmandades, filarmónicas, grupos desportivos, grupos corais, grupos de teatro, grupos folclóricos e associações diversas. Construíram-se salões e outros espaços comunitários, fruto da boa vontade e voluntariado da população. E tem sido essa boa vontade, mais do que qualquer apoio institucional, que as tem mantido vivas até aos nossos dias.

Hoje parece vingar um sentimento generalizado de que não basta a boa vontade. As instituições vivem quase exclusivamente com o esforço e a generosidade de uns poucos voluntários que assim vão conseguindo os apoios necessários à sua manutenção. A todos quero deixar bem claro que a Autarquia sabe reconhecer o seu belo exemplo de dádiva à comunidade. E dizer-lhes que o espírito que os anima é também o nosso. Modestamente, aqui estarei sempre para lhes dar voz. A reciprocidade na nossa terra não é uma palavra vã.

### VIDA NOVA

Este número do *Boletim Municipal* é o passo que antecede uma mudança de atitude na política municipal de informação. A principal diferença baseia-se num desígnio fundamental: estar mais perto da vida das pessoas. Este desígnio será materializado na edição mensal do nosso *Boletim*, a iniciar em Abril; numa *Separata* do *Boletim Municipal* com toda a informação sintetizada das decisões do Executivo camarário; num *site* na *Internet*, com início previsto para Agosto, com a história antiga e recente do Município, diversas informações e serviços úteis e noticiário actualizado semanalmente. Tudo isto, porém, só fará sentido e só será realizável com a colaboração e o empenho de todos. A cada munícipe, a cada instituição, associação, grupo ou clube deixo o apelo para que faça chegar à CMLP notícia atempada das suas iniciativas, da vida do seu local de habitação ou trabalho. Dar e receber é um bom princípio para uma vida nova. É o que desejo para todos.

Sara Santos  
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

# Plano Director Municipal

O Plano Director Municipal (PDM) das Lajes do Pico aguarda parecer da DROAP (Direcção Regional de Organização e Administração Pública), posterior aprovação pela Assembleia Municipal e ratificação do Governo Regional para entrar em vigor. O PDM foi apresentado para discussão pública em 10 de Setembro de 2003, a que se seguiram, a 16 de Setembro e 4 de Novembro, sessões públicas de esclarecimento e discussão com a presença

do técnico representante do Gabinete autor do plano. Terminado, a 3 de Dezembro, este período de reflexão com todos os munícipes interessados em lhe introduzir melhorias, o PDM foi aprovado pelo Executivo e remetido à DROAP para parecer daquela entida-



## NOVA PRESIDÊNCIA

Como é do conhecimento público, o engenheiro Cláudio Lopes renunciou no final de 2003 ao seu mandato Autárquico (2002-2005) para ocupar o lugar de Deputado

no Parlamento Regional, função para a qual foi eleito nas últimas Eleições Legislativas. A incompatibilidade entre as funções de Deputado e de Presidente de Câmara levou-o então a optar pelo Município Lajense, tendo sido substituído na Assembleia Regional por Manuel Azevedo. Com a saída de Cláudio Lopes da Câmara Municipal das Lajes, a Presidência está assegurada desde Janeiro por Sara Santos, Vereadora a tempo inteiro desde 1998.



## CANDIDATURA AO PITER

Em Fevereiro foi aprovada uma pré-candidatura ao PITER (Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional) apresentada há precisamente um ano. Esta pré-candidatura inclui vários projectos da autarquia e alguns de particulares. No primeiro caso estão: Forte de Santa Catarina, actualmente em ruínas. É o único edifício de arquitectura militar existente na ilha e que tem um enorme interesse patrimonial, com especial vocação para a cultura e o turismo; Fábrica da Baleia. Projecto de restauro que inclui uma área museológica e outras polivalentes para a formação artística e diversas valências de espectáculos e cultura; Passeio Marítimo. Uma ligação pedonal desde a Fábrica da baleia até à Ermida de S. Pedro. O projecto inclui iluminação, mobiliário urbano e pequenos arranjos urbanísticos; construção de um Porto de Recreio na baía das Lajes com instalação de pontões fixos e flutuantes para apoio ao recreio náutico e observação de cetáceos; Casa das Artes. Entre a casa da *Mariquinhas Tomé* e o edifício dos Correios, um equipamento moderno com voca-

de, que tem 45 dias de prazo legal para emissão de parecer.

O PDM é um instrumento definidor do regime de ocupação, uso e transformação do território municipal. Poderá ser revisto sempre que a Câmara Municipal considere que se tornaram inadequadas as disposições nele consagradas – desde que decorridos 3 anos e obrigatoriamente antes de decorrido o prazo de 10 anos a contar da sua entrada em vigor.

Constituem objectivos específicos do PDM preservar e valorizar o património natural do concelho, promover o ordenamento agro-florestal, promover o melhor aproveitamento dos recursos endógenos, apoiar a valorização económica e patrimonial da vinha, apoiar o desenvolvimento de actividades ligadas à pesca, à floresta e à pecuária, promover o ordenamento industrial, apoiar e promover segmentos especializados do turismo, melhorar o nível de funcionalidade das infra-estruturas, nomeadamente as portuárias, melhorar o sistema de abastecimento de água, as condições de acessibilidade intermunicipal, as condições de vida urbana e as condições de atracção e fixação dos

recursos humanos no concelho e ainda valorizar o património e dinamizar as actividades culturais.

O PDM é um instrumento de trabalho inestimável para os eleitos locais, para os técnicos e para os cidadãos. Com ele, todos ficam a conhecer as regras de intervenção na área territorial do concelho. Por outro lado, com este Plano será ainda possível recuperar algumas das coisas que se realizaram de forma menos consentânea com o bem público, nomeadamente, no que respeita à extracção de inertes, tantas vezes até aqui realizada de forma anárquica. E permitirá ainda, num domínio tão sensível para muitos, acabar com especulações sobre as questões imobiliárias e os bens patrimoniais.

O PDM é, pois, um valioso instrumento de gestão autárquica. É, igualmente, um documento essencial para a concretização de políticas de desenvolvimento económico, social e cultural. Ao serviço de todos, de todos se espera que o utilizem de forma a valorizar o património colectivo, na construção do presente com os olhos no futuro.

O nosso PDM tem vindo a ser elaborado há mais de dez anos. A Oficina de

Arquitectura foi a responsável pela sua elaboração final. Esta empresa preparou igualmente os PDM's dos concelhos do Triângulo.



ção para as artes de palco, cinema e a realização de outros eventos como congressos e conferências; Clube Náutico. Recuperação e restauro das 3 casas de canoas baleeiras para a sede social, restaurante panorâmico e garagem das canoas.

Os projectos de particulares incluídos na pré-candidatura contemplam: reconstrução de 6 casas rurais na freguesia de S. João e sua adaptação para alojamento turístico com a classificação de *casa de campo* (promotor: *Glicínias do Pico, Lda*); construção de uma unidade de alojamento turístico na Piedade (promotor: *Faias Paradise*); construção do edifício sede da *Associação Dinamizadora de Jovens (ADJ)*, com espaços destinados a actividades culturais, seminários, etc. (promotor: *ADJ*); construção e adaptação para alojamento turístico de um edifício localizado na marginal da Vila, com o objectivo de contribuir para a sua requalificação (promotor: *Mobiladora Lajense*); construção

de uma pequena estrutura na Piedade para escritório e atendimento ao público e aquisição de 10 viaturas (promotor: *Ávila Pico Rent-a-Car, Unipessoal, Lda*); construção de um aldeamento turístico com cerca de 80 unidades (pequenas casas de férias) e uma unidade de apoio (promotor: *Picaçores, Lda*). Até Julho deste ano a Câmara Municipal das Lajes vai proceder à finalização dos seus projectos, incluindo as valências e actividades para cada estrutura, de forma a apresentar em Setembro uma candidatura final sólida e credível, capaz de garantir os necessários fundos do PITER. Quer no que respeita à requalificação da orla marítima e equipamentos associados para a cultura e o turismo, quer para a melhoria das infra-estruturas urbanas, a Câmara considera imprescindíveis os apoios complementares por parte do Governo Regional, em alguns casos prometidos mas até agora adiados ou mesmo anulados.



## Visitas oficiais

Os dois primeiros meses de 2004 ficaram marcados por um conjunto de visitas oficiais ao nosso concelho. A 26 e 27 de Janeiro, a Presidente da Câmara, Sara Santos, recebeu Laborinho Lúcio, Ministro da República para os Açores. Nos encontros de trabalho que estabeleceu com a Câmara e outras instituições, como o Tribunal, a PSP, a GNR, os Bombeiros, e a Associação de Pais, Laborinho Lúcio anunciou a mudança, a curto prazo, da Conservatória do Registo Civil das actuais instalações no Convento de S. Francisco para um edifício mais adequado às suas funções e a construção da nova Esquadra da PSP em terreno na Vila cedido pela Câmara com essa finalidade.

Logo a seguir, a 3 de Fevereiro, a Câmara das Lajes do Pico recebeu a Comissão Permanente de Política Geral da Assembleia Legislativa Regional. Entre os assuntos abordados, os que dizem mais directamente respeito à população lajense foram objecto de maior atenção: administração regional e local, habitação e equipamentos e urbanismo. Entre 17 e 19 de Fevereiro foi a vez do Governo Regional realizar uma visita oficial à ilha do Pico. O Governo decidiu um vasto programa de trabalho, onde se incluíram reuniões com o Conselho de Ilha do Pico. Este Conselho apresentou ao Governo Regional um conjunto de 19 assuntos vitais para o desenvolvimento da ilha. A Presidente da Câmara, Sara Santos, fez sentir ao Governo Regional a urgência na reso-

### OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO

A Autarquia prossegue o seu esforço de criação de condições materiais para a melhoria da qualidade de vida da população lajense. Nos últimos meses de 2003 e início deste ano, foram adjudicadas várias empreitadas de asfaltagem da rede viária, rede de abastecimento de água e melhoramentos diversos. A empresa Tecnovia tem a seu cargo 10 quilómetros e meio de caminhos municipais:

- Arruamento principal da freguesia da Ribeirinha
- Ligação Baixa da Ribeirinha-Calhau da Piedade
- Ramal da Manhenha na freguesia da Piedade
- Ramal de Santa Bárbara na freguesia das Ribeiras
- Arruamento na Almagreira e na Silveira.

Esta empreitada é de € 749.008,12, com um prazo de execução de 90 dias.

A empresa J. A. da Cruz Leal, Lda está a executar mais uma



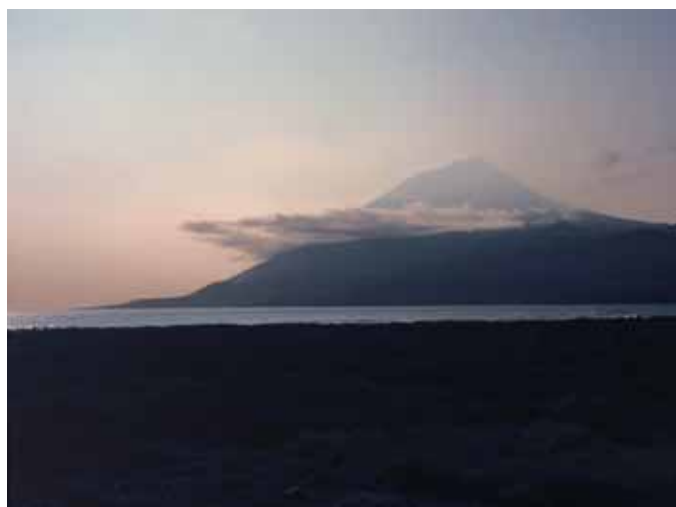
empreitada no âmbito da rede de abastecimento de água que envolve a construção de condutas adutoras de RL<sub>6</sub>, a RL<sub>7</sub>, a RL<sub>8</sub> (parcial) e de RR<sub>6</sub> a RP<sub>1</sub> (lanço do nó 6 ao nó 11) e da rede de distribuição dependente de RL<sub>9</sub> (Zona Industrial). Esta empreitada é de € 253.613,46, com um prazo de execução de 200 dias. Está quase concluída outra empreitada executada por esta empresa: revestimento de muros no Caminho da Almagreira. Uma empreitada de € 70.93,11, com um prazo de execução de 150 dias.

### NOVO CAMPO DE FUTEBOL

Esta obra vai ser construída nos terrenos de Santa Catarina, anteriormente adquiridos pela Autarquia para construção do complexo desportivo municipal e depois destinados à construção da nova Escola Secundária das Lajes, ideia que veio a ser abandonada mais tarde pelo Secretário Regional da Educação e Cultura, transferindo a construção da nova escola para os Biscoitos. O antigo campo de futebol foi desactivado há dois anos, em consequência da remodelação que a Autarquia está a realizar na Vila. Aquele espaço irá tornar-se uma zona verde, jardim público e/ou

lução de importantes obras e empreendimentos, como sejam: efectivação da empreitada de protecção da orla costeira da Vila, com o valor base de 8,5 milhões de euros, decidida em reunião do Conselho do Governo Regional a 11 de Setembro do ano transacto, na Horta; o ordenamento da baía das Lajes, como porto de recreio e área de apoio à pesca artesanal; colocação, no mesmo porto, da grua de 10 toneladas adquirida há um ano; construção da nova Escola Secundária das Lajes do Pico; resolução dos graves problemas estruturais e funcionais no Pavilhão da Escola das Lajes; alargamento e novo tapete betuminoso na transversal Lajes-S.Roque; ligação rodoviária Lajes-Piedade, incluindo o ramal da Calheta, e entrada da Vila das Lajes-acesso ao porto marítimo, incluindo passei-

os; ampliação do quartel dos Bombeiros das Lajes e abertura da secção destacada na Piedade; construção do prometido heliporto nas Lajes; abastecimento de energia eléctrica nos caminhos Biscoito-Ribeiras e Verdoso-



S.João; medidas de recuperação e requalificação do forte de Santa Catarina e da antiga Fábrica da Baleia; ampliação do Museu dos Baleeiros com a aquisição de duas casas de botes nas Lajes, património em acelerado estado de degradação; apoio à construção do pavilhão polivalente na Piedade; restauro do edifício para a instalação dos Serviços Concelhios de Segurança Social nas Lajes; apoio às obras de melhoramento e construção de instalações das colectividades de cultura, desporto e recreio do concelho; novo caminho Almagreira-Silveira. Além destes aspectos específicos do nosso concelho, a Presidente Sara Santos manifestou o seu apoio ao conjunto de reivindicações, algumas já antigas, apresentadas pelo Conselho de Ilha ao Governo Regional.



zona de lazer, de forma a dinamizar a utilização de parte da frente marítima. Neste momento, o projecto e todo o processo para concurso estão concluídos. Contudo, quando a Autarquia se preparava para lançar a obra a concurso público, foi informada pelo Executivo Regional de que já não estão disponíveis os fundos comunitários da Medida do Desporto no âmbito do PRODESA. Desta forma, a Autarquia foi apanhada de surpresa, uma vez que dispõe ainda no seu *plafond* das ajudas comunitárias de cerca de um milhão de contos (5 milhões de euros). A ser verdade, esta gestão dos fundos do PRODESA foi realizada de forma a não contemplar projectos em vias de execução de várias Autarquias da Região.

Confrontado com esta situação, o Executivo Regional parece disposto a rever a programação financeira do PRODESA para reforçar a Medida do Desporto, de modo a que outras Câmaras possam ter acesso às verbas a que têm direito e assim concretizarem os seus projectos. A morosidade deste processo está a penalizar o Clube Desportivo Lajense, pelo segundo ano consecutivo obrigado a jogar no campo de futebol de S. João. Em vista desta situação, se o Governo não resolver em tempo razoável a disponibilidade financeira do PRODESA, a Câmara das Lajes está disposta a anular este concurso público e a responsabilizar-se integralmente por uma das fases da obra que consiste na construção do campo pelado com vedações, iluminação e balneários.



## II Ciclo Agostiniano

Entre os dias 1 e 8 de Dezembro, decorreu nas Lajes do Pico o *II Ciclo Agostiniano* nos Açores. A organização do evento, que teve o Alto Patrocínio do Presidente do Governo Regional dos Açores, pertenceu à FaiAletejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Lajes do Pico e a Associação Agostinho da Silva. O programa do *II Ciclo Agostiniano* incluiu um conjunto de palestras, com os especialistas Maria Eduarda Rosa, Pedro Agostinho da Silva, Virgínia Mattos e Silva, Helena Maria Biosa e Mota, António Cândido Franco, Maria do Céu Brito, Aline Despres, Maria da Conceição Azevedo e Victor Hugo Forjaz. Foram exibidos os filmes *Agostinho por si próprio*, de António Escudeiro (filme inédito em que Agostinho da Silva fala sobre o Espírito Santo), *Con-*



*versas vadias* (RTP) e *Agostinho por si próprio*, de João Mattos e Silva. O programa completou-se com uma Feira de livros de Agostinho da Silva, uma exposição bibliográfica e fotobiográfica, constituída por obras e fotografias de Agostinho da Silva e o

### CARNAVAL DAS LAJES

Encontros, festas, bailes, comes e bebes, *danças, bandos*, fantasias, *partidas*... muita alegria e... algumas noites mal dormidas... De tudo um pouco se faz o Carnaval no concelho das Lajes. Este ano não se fugiu à regra e desde os jantares de *amigas e amigos*, de *comadres* e de *compadres* até à quarta-feira de cinzas, as populações das seis freguesias lajenses deram largas ao corpo e à imaginação para folgar a bom folgar. Uns, mais ao gosto dos tempos modernos, bem patente nas fantasias irreverentes de tantos bailes e festas. Outros, mais atentos à tradição, como foi o caso



da *Dança da Calheta do Nesquim*, criada e ensaiada pela senhora Silvina Melo, uma peça onde 11 pares de banhistas e pescadores do porto da Calheta alegremente se degladiaram ao ritmo da música de raiz tradicional. Também na esteira da tradição, a leitura do *Testamento da Burra*, na Piedade, e a *Batalha do Pó de Talco*, em S. João. Sem outras preocupações que não fossem as de se divertirem, as crianças das Lajes em idade escolar animaram as ruas da Vila com os seus trajos e coreografias e, sobretudo, com muita alegria – bem demonstrada na fotografia que publicamos.



lançamento das *Actas do I Ciclo Agostiniano*. O teatro e a dança marcaram presença com um grupo de alunos de filosofia da Escola Básica 3/S da Horta, dirigidos pelas professoras Maria do Céu Brito e Aline Despres. A Festa do Espírito Santo foi assinalada com um desfile de todas as Irmandades e Foliões do Pico, desde a Capela das Almas até ao Salão do Centro Social e Cultural da Silveira, onde foram servidas as Sopas do Espírito Santo.

Agostinho da Silva é uma referência incontornável para os povos de cultura luso-afro-brasileira. As *Conclusões do II Ciclo* realçaram aspectos centrais do seu pensamento:

*Crença inabalável no ser humano e aposta na sua criatividade conducente*

*ao aperfeiçoamento pessoal, à auto-superção, à congregação entre os povos e à plenitude geral.*

*A defesa intransigente das liberdades de todos e de cada um.*

*A aposta sistemática na divulgação cultural como forma de promoção de elevação de pessoas e povos.*

*A fé nos valores e no poder da cultura e da língua portuguesas como congregadoras dos povos luso-afro-brasileiros.*

*A valorização da integração de todas as áreas do saber, do popular ao científico, de forma a que este possa ser sistematicamente apreendido e vivenciado na sua pluridimensionalidade.*

A Comissão Organizadora evidenciou ainda nas *Conclusões* deste II Ciclo: *ao aproximar-se a passagem dos 10 anos da*

*morte de Agostinho da Silva, inicia-se com este II Ciclo Agostiniano um conjunto de comemorações que enaltecem a força e a elevação do pensamento daquele que, afastado do nosso convívio, aparece tão vivo hoje como então. Os valores do espírito, a generosidade, a efectiva comunhão, a partilha ecuménica entre pessoas e povos, a crença nas verdadeiras capacidades da Criança como congregadora de um mundo que, assustadoramente, vemos maculado pela agressividade e pela violência, apresentam-se como solução possível para a remissão de todas as problemáticas que nos afligem. Estas comemorações culminarão, em 2006, com a celebração do Centenário do nascimento daquele que, inauguralmente, defendeu a fundação e deu as bases para a criação de uma Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Então, como agora, saibamos estar à altura do legado deixado por Agostinho da Silva.*

## 140º ANIVERSÁRIO DA LIBERDADE LAJENSE

Teve lugar no passado dia 15 de Fevereiro, a sessão solene comemorativa do 140º Aniversário da Filarmónica Liberdade Lajense. Na presença de antigos e actuais dirigentes, sócios e amigos da Liberdade Lajense, a Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, Sara Santos, prestou homenagem às várias gerações de músicos, maestros, sócios, dirigentes e colaboradores que passaram pela instituição e que com o seu contributo a fizeram resistir à evolução histórica, política e social deste quase século e meio de existência. No seu breve discurso, a Presidente da Câmara manifestou a sua convicção de que *uma filarmónica é muito mais que uma escola de música: é uma escola de cidadania, onde as pessoas aprendem a estar e a conviver, onde os jovens ocupam os seus tempos livres numa forma sadia*. Referiu ainda o papel fundamental

que as filarmónicas desempenham na educação, na cultura e na sociedade: *São muitos os que através dos intercâmbios das filarmónicas, saíram pela primeira vez da nossa ilha, contactaram com outras populações e conheceram outras terras. São muitos também os que encontram na sua filarmónica uma segunda família, um espaço de convívio onde gostam de estar, conversar e até discutir de*

*uma forma saudável*. E deixou um desafio: *Cabe a todos esta tarefa de fazer com que esta Instituição acompanhe o tempo: aos mais novos percebendo que a boa vontade, o livre contributo e a solidariedade são frutos da liberdade e são fundamentais na sociedade em que vivemos; aos mais velhos, porque são a ponte entre aquilo que fomos e somos e o que podemos ser no futuro.*



# Semana dos Baleeiros de 2003

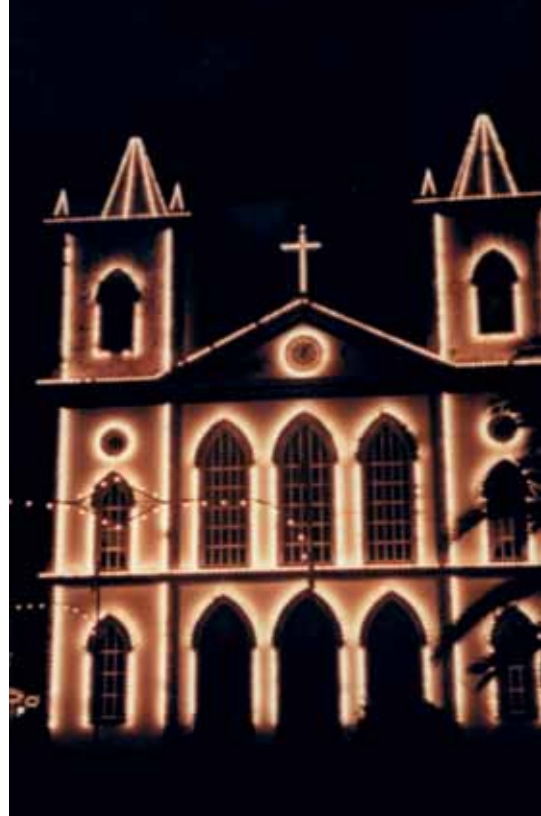
## CULTURA, TRADIÇÃO E DEVOÇÃO

A *Semana dos Baleeiros* de 2003 destacou-se mais uma vez pela qualidade e diversidade apresentadas.

Cláudio Lopes, então na sua qualidade de presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, abriu oficialmente a *Semana*. No seu discurso afirmou que o programa da *Semana dos Baleeiros* é marcado pela cultura, tradição e devoção, uma vez que 2003 assinala os 120 anos das festas de Nossa Senhora de Lourdes, padroeira dos baleeiros. De seguida, o 20º aniversário do Grupo Coral das Lajes foi assinalado com um espectáculo que contou com participação de José Andrade Ferreira, convidado de honra.

convidado de honra.

Este dia ficou ainda marcado pela noite de Fados e Guitarradas. Com o espaço recriado como casa de fados, a sede da Filarmónica Liberdade Lajense recebeu os fadistas Rosa Maria e D. Vicente da Câmara, acompanhados por José Pracana e João Machado. O público, que enchia o recinto, aplaudiu a qualidade do espectáculo.



## RIBEIRENSE EM FESTA



O Clube Desportivo Ribeirense comemorou 27 anos de existência no passado dia 1 de Dezembro. Para assinalar esta data, realizou-se uma festa que juntou sócios, atletas e autoridades locais e regionais. Uma homenagem a todos os que, ao longo dos anos, com esforço e dedicação, fizeram deste Clube uma instituição que muito honra o concelho das Lajes.

Ainda no mesmo mês, a 28, no Pavilhão da Escola Básica/Integrada Secundária das Lajes do Pico, em jeito de prenda aos ribeirenses, a sua equipa de Voleibol derrotou por 3-0 o Sport Lisboa e Benfica. Com esta vitória o clube deu um significativo passo a caminho da conquista da Taça de Portugal.

Daqui felicitamos o Ribeirense, na pessoa do seu presidente, João Tomé, por mais este aniversário e pelos recentes feitos desportivos alcançados a nível regional e nacional.

## HOMENAGEM A DIAS DE MELO

A RTP-Açores produziu um documentário sobre a vida e a obra do escritor lajense Dias de Melo, com realização de José Medeiros. A ante-estreia do filme foi realizada no dia 6 de Fevereiro, no Auditório Municipal das Lajes do Pico. A obra conta com intervenções do autor e depoimentos de diversas personalidades da vida cultural açoriana. *Nasci na freguesia da Calheta de Nesquim deste concelho das Lajes da Ilha do Pico. Entre o Povo. E com o Povo, e entre o Povo me criei e fiz homem. Sou, pois, um homem do Povo. Do Povo da minha freguesia, do meu concelho, da minha Ilha. Um homem do Pico. Do Pico inteiro. De todo o Povo do Pico. Assim me vejo. Assim me sinto. E assim me vêem e sentem quantos homens do Pico me conhecem. Homens e mulheres. Sou escritor. Português — porque sou cidadão do meu País,*

## TRADIÇÃO E MODERNIDADE

O palco da Pesqueira recebeu os mais importantes espectáculos da *Semana dos Baleeiros*.

A primeira noite começou com a realização de um desfile etnográfico de trajes antigos pela Casa do Povo de Ribeiras. Um cortejo deslumbrante a marcar uma época. Seguiu-se a actuação dos grupos folclóricos de São João, da Casa do Povo do Monte, da Candelária e das Camélias, da vila da Povoação e da Madeira.

O grupo de música popular brasileira Portal Brasil também esteve na *Semana dos Baleeiros*. Um tipo de música diferente que não atraiu muita gente, tal como aconteceu com o Coro Irena & Die Regenbogenkids, formado por vários jovens de nacionalidade alemã que se encontravam na ilha. De seguida, actuou

Emiliano Toste, um conhecido cantor açoriano que apresentou *Andanças de Mar*. Em quatro dias da *Semana* as Filarmónicas do concelho Liberdade Lajense, Lira

Fraternal Calhetense, Recreio dos Pastores, União Musical da Piedade e União Ribeirense mostraram a lajenses e visitantes a grande qualidade das suas actuações.



*Portugal. Açoriano — porque sou cidadão dos Açores. Mas, mais restritamente e acima de tudo — sou um escritor do Pico. Da minha Ilha, da minha Terra. E, porque sou Povo — do Povo da minha, da nossa Ilha, da minha, da nossa Terra.* Palavras de Dias de Melo, do discurso proferido aquando do recebimento de *Título Honorário* e *Chave de Ouro* da Câmara das Lajes do Pico, em 14 de Maio de 2001. Esperamos vê-lo em breve na televisão. E no seu Alto da Rocha do Canto da Baía por muitos e bons anos. E sempre com livros.



## PAISAGEM DE LAVA

*Paisagem de Lava* é o título do novo trabalho de Sérgio Luís (música) e Vitor Rui Dorez (letras). O CD, com 14 temas, produzido e editado pela Faialentejo, foi apresentado pelos seus autores, no dia 6 de Fevereiro, no Auditório do Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico. Sérgio Luís interpretou 3 temas do CD. Vitor Rui Dorez apresentou as canções e falou sobre a edição e a obra de Sérgio Luís. Disse, nomeadamente, que o seu trabalho partiu da *necessidade de quebrar distâncias e silêncios*, que se trata de *uma viagem poética e musical feita a partir das ilhas do Faial e do Pico, mas com rotas que foram traçadas para outras paragens do mundo*. Quiseram *captar algumas memórias e outras vivências ligadas à geografia humana e física das ilhas irmãs*. Com referências musicais que



*passam pela música tradicional açoriana, pela música urbana ligeira, ou pela balada intimista, sem nunca perder de vista a raiz lírica da poesia popular.*

Intervieram ainda na sessão a Presidente da Câmara Municipal, Sara Santos, o representante do Presidente do Governo Regional, Emanuel Veríssimo, o Director do Museu, Manuel Costa, e o presidente da Faialentejo, José Francisco Pereira.

## TEATRO, MÚSICA E LITERATURA

O Auditório Municipal recebeu durante estes dias de festa outras ofertas igualmente apetecíveis. Destaque para o recital *Piano, Poetas e Trovadores*, com Carla Seixas, Manuel Francisco Costa e Sidónio Bettencourt, que prenderam o público presente com as suas interpretações. O Coral das Lajes e o Coral Madrigália encontraram-se para um espectáculo bem singular. O teatro marcou presença com o espectáculo *Passagem das Horas*, de Álvaro de Campos, com encenação do conhecido actor Marcantónio del Carlo.



## CORRIDA DOS REIS



Nas ruas de São Mateus decorreu mais uma vez a tradicional prova de atletismo de estrada. Foram obtidos os seguintes primeiros lugares: Femininos: *Pré-Benjamins* - Cláudia Ávila (EB1 Cais do

Pico); *Benjamins* - Cátia Gouveia (CD Ilhéus); *Passarinhos* - Mónica Nazaré (EB/JI S. Mateus); *Iniciados* - Eliodora Elias (Casa Benfica Faro); *Infantis* - Catarina Azevedo (EB1/S Lajes do Pico); *Juvenis* - Ana A. Alves (GD Ponterrolense); *Séniore*s - Adélia Elias (SC Farese); *Veteranas* - Maria Flores (Individual). Masculinos: *Passarinhos* - Pedro Xavier (Individual); *Pré-Benjamins* - Filipe Silva (EB/JI S. Mateus); *Benjamins* - Vitor Rosa (CD Ilhéus); *Iniciados* - Cláudio Moraes (CD S. Roque); *Infantis* - Sérgio Alvernaz (CD Ilhéus); *Juvenis* - Fábio Miranda (GD Ponterrolense); *Séniore*s - Luís Jesus (Conforlimpa); *Veteranos A* - Luís Soares (França); *Veteranos B* - José Neto (Boavista S. Mateus); *Veteranos C* - Carlos Batalha (GD Ponterrolense). A campeã Manuela Machado animou a iniciativa com a sua participação.

## JANTAR DE NATAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA

Decorreu no dia 19 de Dezembro, no Salão da Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio, o *Jantar de Natal* dos Funcionários da Câmara Municipal das Lajes do Pico. Um grupo de crianças, dirigido por Célia Rosa, apresentou um pequeno espectáculo de dança. O Grupo de Teatro Muitieramá participou na animação, e, com o grupo de crianças, colaborou na distribuição dos presentes de Natal aos filhos dos Funcionários da Câmara, num salão repleto de funcionários e suas famílias.



## LUGAR AO OLHAR

Diversas exposições estiveram à disposição do público durante a *Semana do Baleeiros*: fotografia, escultura, pintura e artesanato, cada uma com o seu especial motivo de interesse.



## CANTATA DE NATAL



A *Cantata de Natal* de 2003 constituiu uma iniciativa inédita na ilha do Pico, com a fusão de dois grupos: o Grupo de Música de Câmara da Escola Básica (somente com alguns meses de existência) e o (consagrado) Grupo Coral das Lajes do Pico. No primeiro

dia de actuações, 28 de Dezembro, foram palcos a Prainha do Norte e a Igreja do Convento de S. Pedro de Alcântara, em S. Roque. No segundo dia, já este ano, a 4 de Janeiro, foi a vez da Igreja Paroquial da Piedade e da

Matriz das Lajes do Pico. Seguiu-se um jantar no Restaurante *Lagoa* com todos os participantes e com os representantes das Câmaras Municipais de S. Roque e das Lajes do Pico.

## NATAL DE DESPEDIDA NAS TERRAS

Cláudio Lopes, acompanhado por Sara Santos, foi às Terras despedir-se de cerca de 300 idosos dos 6 Centros de Convívio do concelho. No almoço natalício promovido pela Autarquia, a população idosa recebeu entusiasmada o engenheiro Cláudio Lopes que se despedia das suas funções de Presidente da Câmara. Cláudio Lopes não escondeu a sua emoção ao agradecer o carinho que lhe dispensaram. E referiu que há 10 anos, quando chegou à Câmara, *os idosos não estavam organizados como hoje estão, convivendo e fazendo sentir à sociedade que ainda são importantes e válidos*. Não faltou, nesta festa de despedida, a tradicional troca de prendas de Natal.



## DESPORTO NO MAR E EM TERRA

O programa desportivo da *Semana* foi bastante diversificado e atraiu muitos praticantes e espectadores, especialmente nas actividades em botes baleeiros, como a regata de remos, a prova feminina de remos, a regata à vela, jogos e prova de perícia. E ainda: prova de *optimists*, natação, voleibol de praia, gincana de bicicletas e triatlo.



## HOMENAGEM A RÚBEN DE OLIVEIRA

Decorreu no dia 8 de Fevereiro, no Centro Social Cultural e Recreativo da Silveira, um espectáculo de comemoração dos 35 anos de carreira do ilusionista professor Rúben de Oliveira. O espectáculo teve a participação de uma das concorrentes da primeira *Operação Triunfo*, Filipa Ruas, e de um dos finalistas do concurso *Chuva de Estrelas*, Miguel Belo. A sessão contou com a presença de centenas de espectadores.



## CONVÍVIOS DE IDOSOS

O Grupo de Jovens da Silveira organizou um convívio com o objectivo de juntar jovens e idosos com a restante população. O convívio teve lugar no passado dia 31 de Janeiro, no Centro Social, Cultural e



Recreativo da Silveira. Com beberete, bingo e baile de chamarritas, a festa, muito animada, teve o seu momento alto com a eleição da *Miss 3ª Idade*.

A 8 de Fevereiro, desta vez na Casa do Povo de S. João, realizou-se o *Convívio da Esperança*, um almoço-convívio dos idosos daquela freguesia para assinalar a passagem de mais um aniversário.

## OS LIVROS E A HISTÓRIA



No Auditório Municipal foi lançado o novo livro *Ilhas conforme as circunstâncias*, do picoense, natural da Piedade e residente em Ponta Delgada, Urbano Bettencourt. A obra foi apresentada por Rosa Goulart. Esta obra é um conjunto de ensaios sobre literaturas insulares, principalmente açoriana, mas também com uma passagem rápida por Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Mais um marco importante na bibliografia deste professor universitário.

A doutora Norberta Amorim, especialista em Demografia Histórica da Universidade do Minho, apresentou o projecto *Anais do Município*, de que é coordenadora. É um ambicioso trabalho de investigação, desenvolvido por uma vasta equipa de especialistas, que culminará na publicação de 16 tomos



sobre diversas vertentes da história do concelho lajense. Contamos em próximos números do *Boletim Municipal* continuar a acompanhar este projecto. Finalmente, e no que respeita a livros, vimos com agrado que a Feira do Livro reuniu na Escola Primária muita gente interessada e curiosa.

## NELSON AZEVEDO

Nelson Azevedo faleceu no dia 14 de Setembro de 2003. A sua morte provocou enorme consternação entre a população local e amigos. Nelson Azevedo, de 26 anos era licenciado em Direito e Chefe de Gabinete do então Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, engenheiro Cláudio Lopes. Exercia cargos directivos na JSD-Açores (vice-presidente) e na JSD-Pico (presidente). Nesta estrutura da JSD era igualmente director do jornal mensal *Vitamina C*. Colaborava no jornal *Ilha Maior*, onde, desde 21 de Setembro de 2001, assinava quinzenalmente a coluna de análise política *Pontos de Vista*.

A autópsia ao seu corpo realizou-se no Centro de Saúde de São Roque. Daqui saiu o cortejo fúnebre para o cemitério da Calheta do Nesquim, de onde era natural.

A Câmara Municipal das Lajes do Pico renova sentidas condolências aos familiares de Nelson Azevedo.



## ALERTA PARA O CAGARRO

O Departamento Ambiental da Junta de Núcleo do Corpo Nacional de Escutas do Pico, em organização conjunta com a Secretaria Regional do Ambiente (SRA) promoveu a campanha *Alerta para o Cagarro*, com o objectivo de sensibilizar a população da ilha do Pico para a protecção e conservação desta ave. Com a duração de um mês (de 27 de Outubro a 27 de Novembro), a iniciativa disponibilizou um local de recolha destas aves nas sedes dos escuteiros nas freguesias da Candelária, São Mateus e Ribeirinha e nas sedes das associações dos bombeiros voluntários do Pico. Estiveram envolvidos cerca de 250 voluntários.

Cerca de 60 por cento da população mundial desta subespécie reside nos Açores. Muito vulnerável aos predadores terrestres e às actividades humanas, nos últimos 7 anos o seu número de efectivos foi reduzido em cerca de 50 por cento.

## RELIGIOSIDADE

A procissão manifestou poderosamente a tradição e a religiosidade do povo picoense, com a sua marca singular de ligação aos antigos baleeiros das Lajes do Pico. Como é de tradição, lá estiveram os velhos lobos do mar a venerar a sua padroeira. E o acto, sempre impressionante, na manifestação da pesqueira, das amarras lançadas aos pés de Nossa Senhora. O tradicional *Sermão da Pesqueira* foi proferido pelo padre José Sequeira Cardoso, igualmente pregador das festividades. De realçar a presença de uma imagem religiosa de cada paróquia do concelho a acompanhar a procissão.



## IV JORNADAS DA JUVENTUDE

A Associação Dinamizadora de Jovens (ADJ), em colaboração com a Associação Terra Baleeira, promoveu entre 12 e 14 de Dezembro as *IV Jornadas da Juventude*. As *Jornadas* tiveram como objectivo alertar os jovens para a necessidade de uma participação mais activa na sociedade e promover a discussão de temas que preocupam a comunidade, em particular a juventude. As *IV Jornadas* contaram com a presença de Cláudio Lopes e Sara Santos, na altura, respectivamente, Presidente e Vereadora da Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Cláudio Lopes, no seu discurso inaugural, realçou a importância do associativismo juvenil e felicitou o trabalho desenvolvido pela ADJ. Os trabalhos das *Jornadas* desenrolaram-se depois divididos em 4 painéis de discussão:

*O associativismo no desenvolvimento local*, que teve como convidada Sara Santos. Esta autarca partilhou com os presentes a experiência da Autarquia e o trabalho desenvolvido em prol do desenvolvimento local. O presidente da Federação de Associações de Juventude dos Açores participou igualmente neste painel.

O segundo painel - *Emprego e formação profissional: que perspectivas para*

*o futuro nos Açores, em particular na nossa ilha* - foi bastante participado, não obstante a ausência de alguns dos convidados. Seguiu-se a discussão sobre *O Jovem e as toxicodependências, o que fazer para melhorar e promover a prevenção das toxicodependências*. Este painel teve como convidados uma técnica da associação Alternativa, única nos Açores a tratar toxicodependentes e a prestar apoio à sua reinserção na vida activa, uma jovem ex-toxicod dependente, para falar da sua experiência, e um animador juvenil representante da Federação Nacional de Associações Juvenis. Finalmente,





## UM FINAL DE LUZ

Blasted Mechanism e Sérgio Godinho actuaram na sexta-feira e no sábado. Ambos os concertos, embora com estilos muito diferentes, atraíram grande número de pessoas ao palco da Pesqueira. No último dia, a prevista actuação da Orquestra Municipal das Lajes do Pico não pôde concretizar-se. O espectáculo de teatro *Cubaías*, encenado por Nelson Monforte, pelo Grupo de Teatro Muitieramá, antecedeu o fim das festas com o tradicional fogo de artifício.



o painel *Os jovens e sua visão do futuro, políticas de juventude e sensibilização do Programa Juventude* que teve como convidados Luís Alves, Presidente da FNAJ (Federação Nacional de Associações Juvenis), Luís Miguel Santos Presidente da FAJA (Federação de Associações Juvenis dos Açores) e José Vaz, animador juvenil.

Para o futuro ficou a certeza da importância da realização deste tipo de jornadas como instrumento de dinamização de políticas e iniciativas e o estímulo à participação dos jovens em defesa dos seus interesses e necessidades.

## FEIRA AGRÍCOLA NA PIEDADE

Realizou-se no passado dia 6 de Setembro, Dia do Agricultor, no parque Matos Souto, Piedade, a 1ª Feira Agrícola. A abertura da Feira contou com a presença do Secretário Regional da Agricultura, Ricardo Rodrigues, do Director Regional, Joaquim Pires, e de outras figuras locais. Após a entrega das taças aos lavradores premiados, teve lugar uma tourada à corda para finalizar a 1ª edição da Feira Agrícola.

## FESTA DAS MERCÊS

Na Ponta da Ilha, Manhenna, mais uma vez a festa da Senhora das Mercês assinalou o fim das vindimas e a despedida do Verão. Ali acorreu muita gente para a tourada, bailes e danças e a provar o vinho produzido no meio dos rochedos daquele lugar. Durante o Verão a direcção da Liga de Amigos da Manhenna organizou vários convívios, com destaque para as matanças de porco e as tradicionais sopas do Espírito Santo, com o intuito de melhor acolher os visitantes e os que ali vivem durante todo o ano.

## 25 ANOS DE ENSINO OFICIAL

O Ensino Oficial (Preparatório) no concelho das Lajes do Pico completou 25 anos em 2003. As comemorações para assinalar este facto tiveram o seu encerramento, no passado dia 19 de Dezembro, com uma sessão solene na Escola Básica 2,3/ Secundária. Integrada na tradicional Festa de Natal da Escola, a sessão contou com a presença da Diretora Regional da Educação, Isabel Rodrigues, em representação do Secretário Regional de Educação e Cultura. Igualmente presentes, em representação da Escola, o Presidente da Assembleia, Jorge H. Jorge, e a Presidente do Conselho Executivo, Olga Ávila Pacheco. Ermelindo Peixoto, professor catedrático da Universidade dos Açores, lajense emérito, foi o orador convidado. Relembrou o grupo de docentes que nos anos 60 deram vida ao projecto Externato G. L. Machado, dando corpo à então Es-

cola Preparatória das Lajes do Pico, criada por Portaria de 22 de Dezembro de 1977. Olga Pacheco leu a 1ª Acta de reunião geral de professores, de 3 de Janeiro de 1978, homenageando assim todos os que a constituíram. Foram também homenageados todos os funcionários que transitaram do antigo Externato Lacerda Machado para a Escola Preparatória, bem como todos os Conselhos Directivos e Executivos que exerceram funções nestes 25 anos. A terminar a sessão, foram entregues os prémios atribuídos pela Autarquia aos melhores alunos dos 2º e 3º Ciclos e Secundário, respectivamente, João Proença, Dario Freitas e Tiago Fontes. Os professores Lidiya Shunko, José Pacheco, Floriberto Ferreira e Catarina Ferreira, do Ensino Especializado de Música, encerraram a sessão com um concerto.

## ROBERT CLARKE VOLTA ÀS LAJES

O cetólogo Robert Henry Clarke foi homenageado no passado dia 29 de Setembro no Museu dos Baleiros das Lajes do Pico por esta instituição regional e pela Câmara Municipal das Lajes do Pico. Com Robert Clarke estiveram outros dois ilustres cetólogos: a esposa do homenageado, Obla Paliza de Clarke, e Malcolm Clarke.

Há mais de 50 anos, Robert Clarke esteve pelo Pico e no restante arquipélago e estudou a nossa saga baleeira. O testemunho dessa época ficou registado no seu livro *Baleação em botes de boca aberta nos mares dos Açores – História e métodos actuais de uma Indústria-Relíquia*, obra de 1954 que é considerada uma *bíblia* da caça à baleia. A tradução portuguesa é de Fernando Silva, que o acompanhou nesta nova viagem ao Pico, a quarta desde 1949.

Este famoso cetólogo inglês, hoje com 84 anos e a residir no Peru, veio pela primeira vez aos Açores para investigar a biologia das baleias que cruzam os nossos mares, nomeadamente, as do sexo feminino, uma vez que no Antártico só existiam espécimes masculinos. Tornou a voltar como consultor técnico para as cenas de caça da baleia do filme *Moby Dick*, com realização de John Huston.



### DIAS DE MELO, *PEDRAS NEGRAS*

3ª EDIÇÃO PORTUGUESA, LISBOA, EDIÇÕES SALAMANDRA, 2003

# Mãos calejadas e almas aclaradas

A propósito do romance *Pedras Negras*, de Dias de Melo, poderíamos salientar o seu indiscutível valor documental, enquanto depositário renovado de usos e costumes locais, dados históricos ou testemunhos da vida baleeira. No entanto, aquilo que marca o leitor é a dimensão universal que a obra consegue atingir, dimensão essa reiterada, página após página, através do estilo incisivo e vigoroso do autor - nem descrições ociosas, nem figuras de estilo acessórias, nem paragens perdidas no ritmado passar dos quase cinquenta anos

que abrange a acção. Apenas, tal como a ilha de lava ensina às suas gentes, o essencial que constitui um homem, neste caso Francisco Marroco, o protagonista. E o essencial consiste na hesitação ontológica entre a permanência e a fuga, o bem e o mal, a esperança e o medo, o amor como força motriz e a morte como destino inexorável. Fazendo um balanço da condição humana, tal como Dias de Melo a apresenta neste romance, teríamos de reconhecer que Francisco Marroco sai derrotado da nossa leitura. Após ter trocado a terra e o amor pelos riscos do mar ou pelo trabalho extenuante em terras estranhas, o herói obtém a riqueza e a felicidade, apenas para (re)descobrir, pouco depois, a fugacidade das suas conquistas. “Desanda a roda do destino” (p.147) e triunfa o lado cruel da humanidade, que se autoexplora num sistema viciado de classes e lucros, representado aqui por governantes, banqueiros, armadores e demais homens sem escrúpulos. Até o amor parece murchar, com a perda de Maria, a paixão que levava Francisco até ao fim do mundo e o trouxera de volta. E os gestos de bondade (como o de Francisco em relação ao filho órfão de João Peixe-Rei) viram-se afinal contra os que os haviam praticado. Contudo, a mesma humanidade responsável por tanta escuridão é capaz de uma beleza que atravessa todo o livro e que resgata por vezes em Primavera o profundo Inverno em que as personagens se vêem mergulhadas. É a beleza da solidariedade entre homens estranhos (como no exemplo dado pela tripulação da *Queen of the Seas*), do amor entre seres mais íntimos, ou das vozes proféticas entre os mendigos da América, que exortam para a necessidade de nunca desistir do ideal. Mistérios de esperança que iluminam *Pedras Negras* e dão sentido a todos os sofrimentos, justificando que “latas, violas e cantigas”(p.119) nunca se calem por muito tempo no Pico. Justificando também, em última análise, a frase belíssima com que Dias de Melo caracteriza os seus: “Mãos calejadas e almas aclaradas em luzeiros de esperança nova” (p.30).

Inês Dias



# Projecto de construção e ampliação

da Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância das Lajes

